

ANÁLISE GERENCIAL NA AGRICULTURA: UM ESTUDO SOBRE CUSTOS E RESULTADOS DA CULTURA DA SOJA

Everaldo Veres Zahaikevitch (Instituto Federal do Paraná) everaldo.veres@ifpr.edu.br

Cyntia Farina (Instituto Federal do Paraná) farinacyntia@gmail.com

Elizandra Gomes Rodrigues (Instituto Federal do Paraná) elizandragr00@hotmail.com

Antônio Cecílio Silvério (Instituto Federal do Paraná) antonio.silverio@ifpr.edu.br

Andréia Gura Veres Zahaikevitch (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) andreiaigura@hotmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo demonstrar os gastos para efetuar a produção da cultura soja, bem como seu resultado, em uma lavoura de 20 alqueires no Município de Mangueirinha no Estado do Paraná (PR). Primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica sobre o assunto abordado, após isso iniciou-se o levantamento do inventário da propriedade, a qual também produz outras culturas. Após foi entrevistado o agricultor para saber os valores, vida útil e valor residual dos imobilizados, para calcularmos o valor da depreciação daqueles bens. Depois se iniciou o levantamento dos gastos variáveis através de relatórios e notas fiscais fornecidos pela cooperativa, onde é feita a compra dos insumos e a venda dos produtos. Em seguida foram apurados todos os custos para plantar, tratar e colher a lavoura de soja, que totalizou um gasto de R\$125.385,30 (cento e vinte e cinco mil, trezentos e oitenta e cinco reais com trinta centavos) com um custo de R\$ 6.297,27 (seis mil duzentos e noventa e sete reais com vinte sete centavos) por alqueire confrontamos com a receita da venda de 3.300 sacas de soja, ao valor de R\$ 73,00 (setenta e três reais) em média por saca, totalizando uma receita de R\$240.900,00 (duzentos e quarenta mil reais e novecentos reais), chegamos a um lucro no valor de R\$ 115.514,70 (cento e quinze mil, quinhentos e quatorze reais e setenta centavos), ou seja, uma Margem Líquida de 47,95% quase 50% de lucro em relação às vendas de vendas.

Palavras chave: Custo, Lucro, Margem líquida.

MANAGEMENT ANALYSIS IN AGRICULTURE: A STUDY ON SOYBEAN CROP COSTS AND RESULTS

Abstract: The purpose of this study was to demonstrate the expenditures to make the soybean crop production, as well as its result, in a 20-bushels crop in the municipality of Mangueirinha in the state of Paraná (PR). First, a bibliographic review was performed on the subject, after which the survey of the property inventory was initiated, which also produces other cultures. After the farmer was interviewed to know the values, useful life and residual value of the assets, to calculate the value of depreciation of those assets. Then the survey of variable expenditures was initiated through reports and invoices provided by the cooperative, where the purchase of inputs and the sale of the products is made. Next, all costs were calculated to plant, treat and harvest the soybean crop, which totaled an expense of R \$125.385,30 (125,000, 385 reais with thirty cents) with a cost of R \$6,297.27 (6290 and if Real with twenty seven cents) per bushel we confronted with the revenue of the sale of 3,300 sacks of soybean, to the value of R \$73.00 (73 reais) on average per sack, totaling a revenue of R \$240.900, 00 (240,000 reais and 900 reais) , we reached a profit of R \$115,514.70 (115,000, 514 reais and 70 cents), that is, a net margin of 47.95% almost 50% profit compared to sales of sales.

Keywords: Cost, profit, net margin.

1. Introdução

Hoje em dia as indústrias e o comércio estão em um cenário onde tudo está em constantes mudanças e é necessário que se adaptem a essas mudanças. Com a agricultura não é diferente, onde cada vez mais está se inovando com outros métodos de produção, facilitando cada vez mais a vida dos agricultores. Porém é válido destacar que ainda muitas propriedades rurais não têm um controle de seus bens ou até mesmo de suas safras, na qual não contabilizando - se os custos decorridos de todo o processo de produção e assim em alguns casos não é possível identificar lucro ou prejuízo daquela lavoura.

De acordo com Crepaldi (2016) a contabilidade rural ainda é limitada, pois os próprios produtores têm a mentalidade de apenas memorizar dados de sua lavoura facilitando o esquecimento de informações importantes para posterior contabilização. Vale destacar que a nova geração de produtores rurais está cada vez mais preocupada com a gestão da empresa rural, buscando novas formações dentro de sua área.

Diante dos fatos se levanta a seguinte indagação, qual é o custo para se produzir uma lavoura de soja localizada no município de Mangueirinha no interior do Estado do Paraná, com área cultivada de 20 (vinte) alqueires e qual a sua margem líquida? Assim, tem-se como objetivo geral avaliar os custos e verificar o resultado após a venda da produção de soja.

2. Referencial Teórico

A contabilidade é um instrumento que fornece uma variedade de informações, que são úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga, mas foi se aperfeiçoando com o passar do tempo, destaca Marion (2015).

Muitos empresários agrícolas não têm o conhecimento de como a contabilidade é importante para a tomada de decisões, perante tantas inovações que vem ocorrendo-a se faz muito necessária para que se tenha um controle mais fidedigno de informações de grande relevância.

Segundo Crepaldi, (2016 p. 51):

A contabilidade Rural no Brasil ainda é pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Isto acontece devido desconhecimento por parte desses empresários da importância das informações obtidas através da contabilidade, da maior segurança e clareza que estas informações proporcionariam nas tomadas de decisões. Isto acontece também, em função da mentalidade conservadora da maioria dos agropecuaristas, que persistem em manter controles baseados em sua experiência adquirida com o passar dos anos. Desta forma, abrem mão de dados reais que poderiam ser obtidos através da contabilidade.

De acordo com Marion (2010) entende-se por contabilidade rural, o ramo da contabilidade que estuda as empresas rurais, que são responsáveis pela exploração da capacidade produtiva do solo, por intermédio do agricultor (empresário rural). Nesse sentido, tem-se que a empresa rural se define como aquelas que têm o poder de explorar a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, criação de animais e a transformação de alguns produtos agrícolas, conforme Marion (2017).

Devido às condições climáticas e o zoneamento da cultura, a soja deve ser cultivada no período de setembro de um ano a março do ano seguinte, segundo a ADAPAR (Agência de defesa agropecuária do Paraná). Sendo assim, o exercício social usado na maioria das

empresas não pode ser seguido no ramo rural, onde é seguido o ano agrícola, destacado por Marion (2010) como o período em que se planta, colhe e normalmente comercializa a safra.

A soja é tratada na contabilidade rural, como um ativo biológico, o qual tem por definição ser todo e qualquer animal ou planta viva. O ativo biológico depois de processado resultará na produção agrícola, sendo que o gerenciamento desta transformação biológica é configurado como atividade agrícola de acordo com o que é destacado no Pronunciamento Contábil 29.

Após definido o que é o ativo biológico, começa a sua transformação a qual compreende o processo de cultura, desde o seu nascimento até o seu resultado no momento da colheita, sendo esse resultado definido como produção agrícola. A colheita é o estágio final do ativo biológico, pois é a extração do produto ou a interrupção da vida desse ativo biológico, conforme Marion (2017).

Seguindo no ramo agrícola podemos destacar o produto agrícola segundo Nakao (2017 p. 132) como sendo:

O reconhecimento do produto agrícola deve observar item 10 do CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola, que replica os pontos a serem considerados e atendidos para o reconhecimento de qualquer ativo. De acordo com este pronunciamento a empresa deve observar e acatar três aspectos, para então proceder com o reconhecimento do produto agrícola, sendo eles:

- Controlar o produto agrícola, o qual é fruto de evento passado;
- For provável que os benefícios econômicos futuros associados ao produto agrícola fluíram para a entidade;
- O valor justo ou custo do produto agrícola pode ser mensurado confiavelmente.

Para Crepaldi (2010 p. 1) a contabilidade de Custos “traz a integração da contabilidade financeira analisando suas implicações na produção de informações para subsidiar o processo decisório”. Sendo assim de suma importância para o controle dos processos de produção e formação do preço de venda e um produto.

Ainda segundo Crepaldi (2010 p. 2), “Contabilidade de Custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços”. Tendo a função de gerar informações úteis e tempestivas, para a tomada de decisões, sendo voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de suas operações.

Em uma plantação de soja como é o foco deste trabalho, existe, vários tipos de custos que apareceram no decorrer de toda a safra.

Crepaldi destaca que (2016 p.108), Custos diretos são aqueles que podem ser diretamente (sem rateio) apropriados aos produtos agrícolas bastando existir uma medida de consumo (quilos, horas de Mão de obra ou de máquina, quantidade de força consumida etc.). De modo geral, identificam-se aos produtos agrícolas e variam proporcionalmente à quantidade produzida.

Ainda relacionando a custos diretos podemos destacar como exemplos os insumos, pelo fato de normalmente se saber a quantidade usada de insumos para produzir uma unidade de determinado produto. Outros exemplos que podem ser destacados como custos diretos são a mão de obra direta, o material das embalagens, conforme cita CREPALDI (2016).

Ao abordar sobre custos indiretos, deve-se considerar que para serem incorporados aos produtos agrícolas precisam da utilização de algum critério de rateio, conforme descreve Crepaldi, e que são considerados como custos indiretos aluguel, salário do pessoal da

administração entre outros. Os custos também podem ser classificados em fixos ou variáveis, onde o fixo o volume produzido não interfere no seu valor, já no variável conforme o volume produzido será gerado um custo, destaca Crepaldi.

Além dos custos diretos e indiretos têm-se os custos fixos e variáveis onde os custos variáveis compreendem aqueles que variam proporcionalmente ao volume produzido, ou seja, a medida que a produção aumenta os custos variáveis aumentam na mesma proporção CREPALDI(2016). Já os custos fixos ainda segundo Crepaldi (2016 p. 110):

Custos fixos são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido por exemplo aluguel impostos etc.[...] Observe que os custos fixos são fixos em relação ao volume de produção agrícola mas podem variar no decorrer do tempo. O aluguel de pastos mesmo quando sofre reajuste em determinado mês não deixa de ser considerado um custo fixo.

Enfatiza-se que os custos serão apropriados no produto em forma de custeio, os quais podem ser vistos como, custeio variável, ABC ou custeio por absorção.

Nesse estudo foi utilizado o método de custeio por absorção, que é o método derivado da aplicação dos Princípios da Contabilidade. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens fabricados ou produzidos, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos, salientado por MARTINS(2010).

Ainda abordado por Martins (2010), o método por absorção considera como custo dos produtos ou serviços somente os gastos consumidos no processo de produção, aqueles gastos fixos e variáveis relacionados direta ou indiretamente com o produto ou serviço. Já os gastos relacionados com a administração, com o setor financeiro e vendas, não são considerados custos dos produtos ou serviços, mas sim como despesas operacionais.

Esse método além de seguir orientações dos princípios da contabilidade é aceito pelo fisco para avaliação de estoques e controle dos custos na indústria e prestação de serviços.

Para efeito de contabilização deve-se separar cultura permanente da temporária, onde a cultura permanente caracteriza-se por um prazo de vida útil superior a um ano e que proporcionam mais de uma colheita ou produção ao longo de seu ciclo, ou seja, não estão sujeitas ao replantio depois da colheita. Já a cultura temporária possui um ciclo mais curto entre o plantio e a colheita que serão contabilizados dentro de ativo circulante, após a sua colheita deve se efetuar novo plantio, tendo como exemplo milho, soja, legumes e outras, segundo Crepaldi (2016). Vale lembrar que por se tratar de soja o trabalho tem seu foco voltado para a cultura temporária.

Crepaldi (2016 p. 108) descreve despesa como sendo: “Gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas”.

Vale destacar que, além dos custos e despesas, tem-se a depreciação, que é vista como sinônimo de amortização, mas que se aplica apenas a bens tangíveis, como por exemplo, máquinas, equipamentos, móveis, utensílios e edifícios, conforme destacado por MARION(2016).

Em contrapartida com as despesas, é válido destacar que irão diminuir na receita do produto. Onde a receita, segundo Marion (2016 p. 85) são: “As vendas de mercadoria ou prestações de serviços. Ela é refletida no balanço através da entrada de dinheiro no caixa (receita a vista) ou entrada em forma de direitos a receber (receita a prazo) – duplicatas a receber”.

De acordo com Crepaldi, (2016) é necessário ter conhecimento técnico específico para analisar a informação gerencial, uma vez que é através dela que identificamos quais os resultados obtidos e como podemos otimizá-los por meio das avaliações dos resultados.

3. Materiais e Métodos

A presente pesquisa é bibliográfica, onde segundo destacado por Beuren (2006 p. 86) “explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos, pode ser realizada de forma independente ou como parte da pesquisa descritiva ou até mesmo experimental”. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema. Além disso, foram realizadas pesquisas em livros, revistas e artigos para obter-se toda a base conceitual descrita no decorrer do presente artigo.

A pesquisa foi de cunho quantitativo, haja vista que a mesma faz levantamentos de dados numéricos da lavoura de soja no decorrer de uma safra, desse modo a partir dos dados coletados será possível fazer uma conclusão acerca dos custos e qual o resultado que terá com a plantação. Conforme destacado por Beuren (2006) onde diferentemente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, seja na coleta ou no tratamento dos dados, assim, se preocupando com o comportamento geral dos acontecimentos.

É válido destacar que para a elaboração desse trabalho foi necessário a realização de um estudo de caso, que segundo Beuren (2006 p. 84): “Caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seu conhecimento a respeito de determinado caso específico”.

Ainda segundo Beuren (2006) percebe-se que no estudo de caso, em decorrência dos esforços dos pesquisadores, concentra-se em determinado objeto de estudo. No entanto o fato de ater-se a um único objeto caracteriza-se em uma limitação, uma vez que os seus rendimentos não podem ser generalizados a outros fenômenos.

O estudo de caso foi desenvolvido do mês de setembro de 2017 ao mês de março de 2018 (safra 2017/2018) em um imóvel rural localizado no município de Mangueirinha no Estado do Paraná, contendo uma área total de 46 alqueires paulistas, sendo que 1 alqueire equivale a 24.200 metros².

Foi analisado e destacado os custos e despesas para produção de uma plantação de soja de 20 (vinte) alqueires. Porém vale destacar que na área em questão não é apenas cultivado soja, mas também aveia com a finalidade de cobertura de solo.

Os dados utilizados foram extraídos de notas fiscais, de planilhas vindas da Cooperativa onde o produto é estocado e vendido, dados fornecidos pelo agricultor bem como documentos da terra em geral e inventário de bens.

Para a tabulação e apuração dos dados foram elaboradas planilhas no Excel e os cálculos dos custos possibilitando a verificação de todos os custos decorridos na plantação em destaque.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A propriedade onde foi realizado o estudo fica localizada no Estado do Paraná, no município de Mangueirinha. Trata-se de um imóvel familiar com área total de 46 alqueires, no qual é produzida soja, milho, trigo além da cobertura de solo. Vale lembrar que neste local encontra-se construído o barracão, que serve de garagem para os implementos agrícolas.

Constitui-se de uma propriedade familiar própria e quitada, onde residem o proprietário, sua esposa e duas filhas. O proprietário busca sempre novos conhecimentos com o agrônomo, que lhe acompanha durante todo o ano para que se tenha um planejamento de culturas, manejo do solo e assistência técnica.

Como o agricultor utiliza da tecnologia implantada nas máquinas agrícolas, é possível notar agilidade na hora de plantar, tratar, cuidar e colher sua lavoura, fazendo com que se ganhe tempo e se assim o proprietário desejar, plantar mais uma cultura no período pós-colheita até o início do novo plantio. Neste caso, o agricultor optou por plantar aveia apenas para cobertura de solo sem a intenção de colher a cultivar.

Na tabela 1 serão demonstrados os imobilizados da propriedade:

Bem/marca/modelo	Ano	Valor	Vida útil	Valor residual	Valor a depreciar	Depreciação soja
Colheitadeira/ New Holand/ TC 59	2004	220.000	5	150.000	70.000	3.500,00
Trator/ New Holand/ TM 7010	2010	100.000	10	60.000	40.000	1.000,00
Trator deutz/ Agralle 4110	1994	40.000	5	15.000	25.000	1.250,00
Caminhão/ Cargo/ Ford 2422	2004	100.000	10	60.000	40.000	1.000,00
Pulverizador/ Stara/ Gladiador	2014	330.000	15	150.000	180.000	3.000,00
Plantadeira/ Khum/ 10000	2009	55.000	3	35.000	20.000	1.666,66
Tanque graneleiro/ Becker/ 12000	2017	40.000	15	15.000	25.000	416,67
Semeadeira/ KF/ 29	2009	40.000	7	25.000	15.000	535,71
Lancer/ Stara/ Twister	2015	15.000	10	5.000	10.000	250,00
Barracão/Misto	2012	40.000	15		40.000	1.333,34
TOTAL						13.952,36

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1 – Imobilizados

Todos os imobilizados descritos na tabela 1, são utilizados na produção da lavoura, vistos como custos fixos, sendo que cada um é usado em determinada fase da produção, como por exemplo, a colheitadeira é usada para colher, a plantadeira é usada para efetuar o plantio e o pulverizador é utilizado para as aplicações de agroquímicos. O barracão, apesar de ser o único imobilizado que não é utilizado para desenvolver a produção da lavoura diretamente, é muito importante para a manutenção dos demais imobilizados, pois se fossem deixados à mercê das intempéries a sua depreciação seria mais acelerada, de modo que a chuva e o sol podem vir a enferrujar e estragar a lataria.

Para fazer o cálculo da depreciação foi utilizado o valor do imobilizado (quanto vale segundo o agricultor), subtraído pelo valor residual (valor pelo qual o proprietário pretende vender no final), dividido pelos anos de vida útil do bem, dividido em dois, e por fim dividido em dois novamente, pois o estudo foi realizado somente na cultura da soja, que tem um ciclo de 6 meses de duração, ou seja, foi utilizado somente o valor de 6 meses de depreciação, uma vez que o agricultor possui outras áreas e planta outras culturas, que tem seu próprio ciclo. Vale lembrar que o milho tem seu ciclo na mesma época da soja, por isso dividido em dois no final, totalizando 3 meses cada cultura.

Nota-se que tem alguns valores de depreciação significativos demonstrados na tabela, como a colheitadeira, o pulverizador e a plantadeira, isso se dá ao fato de o capital ser maior e sua vida útil curta, conforme foi relatado pelo agricultor. Outro fato que influencia nos preços é a tecnologia investida para produzir os implementos agrícolas, tornando-o sua utilização mais

eficaz, desse modo o deixando com um preço mais elevado. Como essa tecnologia evolui sucessivamente, os implementos acabam ficando defasados de forma mais rápida.

No decorrer da plantação de soja, cultura a qual é o foco deste trabalho, foi analisado desde sua plantação, onde foi feito o manejo do solo, corrigida a terra com calcário, na sequência feito a limpeza da terra para eliminar as “pragas” e por fim realizado o plantio da soja, até a sua colheita, encerrando assim seu ciclo.

Para a elaboração da tabela 1, foram utilizados os dados fornecidos pela cooperativa, a qual o agricultor é cooperado, bem como dados repassados pelo agricultor. Os dados coletados foram separados por preço unitário, bem como a quantidade utilizada para produzir o talhão de lavoura estudado.

Na tabela 2, estão discriminados os insumos utilizados para a plantação e seus respectivos custos:

GASTOS	UN.	QNT.	VALOR UNIT. (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Custo cobertura solo	KG	5.000	0.80	4.000,00
Dessecante	KG	100	23,90	2.390,00
Calcário	KG	2.500	0,12	300,00
Semente	KG	3.000	5.25	15.750,00
Adubo	KG	15.000	1.85	27.750,00
Fertilizantes	KG	6.000	1.12	6.720,00
1 tratamento	LT	20	253,00	5.060,00
2 tratamento	LT	20	253,00	5.060,00
3 tratamento	LT	8	208,00	1.664,00
Inseticidas 1	LT	10	32,00	320,00
Inseticidas 2	LT	8	610,40	4.883,20
Inseticidas 3	KG	50	35.80	1.790,00
Trator Planta	H	20	150,00	3.000,00
Pulverizador	H	20	150,00	3.000,00
Colheitadeira	H	20	250,00	5.000,00
Óleo diesel trator	LT	300	3,10	930,00
Óleo diesel pulverizador	LT	300	3,10	930,00
Óleo diesel colheitadeira	LT	500	3,10	1.550,00
Óleo diesel caminhão	LT	200	3,10	620,00
Gastos com manutenção				9.000,00
Total				100.942,00

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 – Custos Variáveis

Para a elaboração da tabela 2, foram utilizados os dados fornecidos pela cooperativa Coamo, a qual o agricultor é cooperado, bem como dados repassados pelo agricultor. Os dados coletados foram separados por preço unitário, bem como a quantidade utilizada para produzir o talhão de lavoura estudado.

Na tabela 2 podemos observar que existe uma variação de unidade de medida de alguns produtos em relação aos outros, isso se dá ao fato de que nem sempre os produtos são preparados com o mesmo indicador, por exemplo, a semente é grãos, não sendo viável sua comercialização em litros, ao passo que os agroquímicos, dependendo de sua fórmula, podem ser vendidos nas duas unidades (litros ou quilos). Outro fator que influencia no preço dos produtos são as formulas e a tecnologia envolvida na sua fabricação segundo o agrônomo que dá assistência ao agricultor.

É importante notar que, apesar de descritos na tabela 2 os custos variáveis, não foram discriminados aqueles relativos aos funcionários, sendo estes apresentados na tabela 3. Isto se deu ao fato de que a folha de pagamento tem suas particularidades, como encargos sociais.

FUNCIONÁRIO	Salário mensal	Salário 3 meses	Encargos Sociais %	Total
Funcionário 1	1.500,00	4.500,00	24,53	5.603,85
Funcionário 2	1.300,00	3.900,00	25,31	4.887,09
Total	2.800,00	8.400,00	-	10.490,94

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 3- Folha De Pagamento

Para elaborar a tabela 3, foi utilizado o valor do salário dos funcionários, multiplicado por três (apenas os meses usados para a cultura soja), acrescido das somas dos encargos sociais, onde está embutido Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS), décimo terceiro salário e férias, lembrando que todos os valores inclusos são atribuídos em apenas três meses.

Embora a cultura da soja, desde o seu plantio até a colheita, percorra aproximadamente 06 (seis) meses, foi considerado somente 03 (três) meses, a metade, uma vez que o produtor, na mesma época também planta e colhe a cultura milho, em uma área equivalente à de soja, utilizando os mesmos maquinários e a mesma mão de obra.

Além dos custos variáveis e fixos, foram calculados os custos totais e seus resultados por alqueire, como demonstra a tabela 4.

Custos	Total R\$	Custo por Alqueire
Insumos	100.942,00	5.047,10
MOD	10.490,94	524,55
Custos Fixos	13.952,36	697,62
Total	125.385,30	6.269,27

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 4 - Custo Total e Por Alqueire

Para a elaboração da tabela 4, foram utilizados os resultados das tabelas anteriores (1, 2 e 3) e somado todos eles, obtendo assim o valor total dos custos. Após isso, foi dividido cada valor por 20 (vinte), para apurar o custo por alqueire, uma vez que estamos analisando somente 20(vinte) alqueires, área correspondente a cultura da soja.

Nota-se que se obteve um custo alto no final, pois os valores dos custos apurados anteriormente também são elevados. Entretanto, sabendo-se que o agricultor colheu 165 (cento e sessenta e cinco) sacas de soja de 60 KG (sessenta quilos) por alqueire, dando um total de 3.300 (três mil e trezentos) sacas ou 198.000 KG (cento e noventa e oito mil quilos), e o produto foi vendido a uma média de R\$73,00 (setenta e três reais) a saca de soja, o custo

não se torna tão alto, pois se obteve uma receita bruta de R\$ 240.900,00 (duzentos e quarenta mil e novecentos reais), como é demonstrado na tabela 5.

Itens	RBV (R\$)	Alqueire (R\$)	Por saca (R\$)	%
Receitas (+)	240.900,00	12.045,00	73,00	100
Custos (-)	125.385,30	6.269,26	38,00	52,05
Resultados (=)	115.514,70	5.775,74	35,00	47,95

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 5 – Resultados

Para elaboração da tabela 5, foram confrontadas todas as receitas e as despesas sendo apurados os resultados por alqueire, por saca, seu percentual e em moeda corrente do país. Chegando a um lucro de R\$ 115.514,70 (cento e quinze mil quinhentos e quatorze reais e setenta centavos), ou seja, 47,95% da sua receita bruta total. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que em um geral a margem líquida do agricultor com a plantação estudada é excelente, pois deu quase 50% de lucro, entretanto, é válido lembrar que por questões climáticas esse é o único plantio desta cultura durante o ano agrícola, fazendo com que obtenha-se somente uma vez ao ano o lucro da soja. Não levando em consideração as demais culturas produzidas.

5. Considerações Finais

A pesquisa foi trabalhada para responder a pergunta: qual seria o custo para se produzir uma lavoura de soja, localizada do município de Mangueirinha no Estado do Paraná, com área cultivada de 20,0 (vinte) Alqueires, e sua margem líquida. E com o objetivo geral de avaliar os custos e verificar o resultado após a venda da produção.

Após levantamento de dados e da finalização da pesquisa, pode-se afirmar que a questão problema foi respondida, visto que identificamos, apuramos e analisamos os custos incorridos na preparação do solo, na plantação, nos tratamentos, na colheita e transporte da produção de soja. Perante todas os conceitos destacados acima sobre custos, sejam eles fixos ou variáveis, diretos ou indiretos, destaca-se que os custos identificados e apurados com insumos, mão de obra, e custos indiretos, somam um total de R\$125.385,30 (cento e vinte e cinco mil e trezentos e oitenta e cinco reais e trinta centavos) para plantar e colher 20,0 (vinte) alqueires de soja.

Como resultado da lavoura, teve-se uma colheita de total de 3.300 (Três mil e trezentos) sacas de soja, sendo 165 sacas (cento e sessenta e cinco sacas) por alqueire. A soja foi vendida a um preço médio de R\$ 73,00 (setenta e três reais) a saca, gerando uma receita total de R\$ 240.900,00 (Duzentos e quarenta mil com novecentos reais). Portanto, um resultado final de lucro de R\$115.514,70 (cento e quinze mil, quinhentos e quatorze reais e setenta centavos), totalizando uma margem líquida de 47,95%.

Os gastos totais da cultura soja foram de R\$ 125.385,30(cento e vinte e cinco mil trezentos e oitenta e cinco reais com trinta centavos) representou 1.718 (mil setecentos e dezoito) sacas de soja, sendo aproximadamente 86 (oitenta e seis) sacas de soja por alqueire.

Após a abordagem desse estudo, se deixa como sugestão para o produtor rural verificar a manutenção de seus maquinários, para que se possível diminuir esse gasto com uma manutenção preventiva. Outra sugestão ao produtor é buscar novos conhecimentos voltados para a agricultura para que cada vez mais ele obtenha excelentes resultados.

Também como sugestão é que o agricultor utilize cada vez mais das ferramentas contábeis para saber os custos e como diminuí-los, bem como saber se a receita está se mantendo em bom estado. Vale destacar que através de ferramentas de gerência o agricultor terá menos risco de perder informações importantes, uma vez que tudo irá ser registrado e de forma correta.

Este estudo, apesar de ser desenvolvido na lavoura de soja, pode ser aplicado em qualquer outra cultura, proporcionando assim um melhor controle e entendimento dos gastos e receitas geradas pela produção.

Referências

ADAPAR. **AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO PARANÁ**. Disponível em <<http://www.adapar.pr.gov.br/>>. Acesso em 02 de setembro de 2018.

BEUREN, I.M. (ORG). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica**. 3. ed. São Paulo: atlas 2006.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Pronunciamento Técnico CPC 29: ativo biológico e produto Agrícola**. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/324_CPC_29_rev%2013.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural- Uma abordagem decisorial**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

_____. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5 ed.. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI. S. A., CREPALDO. G. S. **Contabilidade de Custos**. 6 ed. São Paulo: Atlas.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JUNIOR. J.M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LEONE, G. S. G, LEONE, R.J.G. **Curso De Contabilidade De Custos**. 4ª Edição. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

MAIS SOJA. **MAPA DIVULGA ZOENAMENTO DA SOJA PARA 2017/2018**. Acesso em: <<http://maissoja.com.br/mapa-divulga-zoneamento-da-soja-para-safra-201718/>>. Acesso em 02 de setembro de 2018.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

_____. **Contabilidade Rural**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAKAO, S.H. **Contabilidade financeira no agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017.

NUNES, R. **Manual de monografia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **Custeio por absorção contábil**. Disponível em:<<http://www.Portaldecontabilidade.Com.Br/Tematicas/Custeiorabsorcao.Htm>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

WEB ARTIGOS. **Safrinha – Conceito**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/entressafra-safra-ou-safrinha/27252>>. Acesso em 02 de setembro de 2018.